

Masco
Trene
Aureo Silva
Cuiab Alves
Emilia Correia
Henrique Sautão
Kolbecke Bastos
Manoel Martins
Maria Paula
Maria Helena
Maria Brás
Leônia Mendes
Carmen Marques
Rosa Silvestre
Maria Alberto
Luisette

É DE GRITOS !

Revista em 2 actos



✓ Alberto Barbra
✓ José Gachardo
✓ Vasco Santana
✓ Fernando Sautão
✓ Almeida Amaral
✓ Lourenço Rodrigues
e Henrique Sautão

ORIGINAL DE:

UNS E OUTROS

MÚSICA DE:

RAÚL FERRÃO

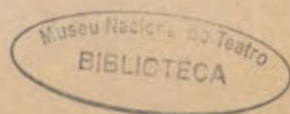
JOÃO NOBRE

Representada pela 1ª. vez em Lisboa, no Teatro Variedades

em 24 de Maio de 1950

Copiada por:

O. Silva.



PRÓLOGO

1º. QUAIRO

NOTÍCIAS DO PAÍS

(Dentro dum enquadramento, uma notícia de jornal, onde se lê: "O JORNAL. SUA Magestade a Rainha Moralidade Partiu em gozo de férias para o seu Castelo do Bom Recato". Fundo masical.)

3º. QUAIRO

AS MODERNAS VIRTUDES

(Corre a cortina. F. M. em ritmo de "fox". A uma a uma, entrando do centro, exibem-se sucessivamente o PUDOR, a VERDADE, o COMÉRCIO, a JUSTIÇA, a CASTIDADE e a MODÉSTIA, em grande fantasia. No fim do desfile

M u t a ç ã o

4º. QUADRO

HAJA MORALIDADE !

(Abre a cortina, deixando ver, a todo o F., a Sala do Trono do Reino da Moral. No lugar do trono, um grande balde com garrafas de champanhe. Motivos que evocam prazeres e divertimentos modernos: orquestras de jazz, mulheres em "maillots" nas praias, grupos de "girls" de "music-hall", etc.. Em cena, cortezãos e cortezãs do Reino, transformados em boémios, fumam, bebem e dançam desenfreadamente o "swing".)

M ú s i c a

VOZ

Viva o champanhe !

TODOS

Viva ! (Gargalhadas e balbúrdia)

ACÁCIO

O que é isto ? Que se passa no reino da moralidade ? Que loucura é esta que se apoderou dos cortezãos deste palácio, desde que a nossa augusta soberana, a Rainha Moralidade, partiu para as suas férias ?

PUDOR

Está tudo virado do avesso, senhor ministro.

CASTIDADE

Mudámos o ambiente triste deste paiz num lugar de prazer e de alegria !

JUSTIÇA

Acabámos com a Virtude !

VIRTUDE

Acabámos com a Decência !

REPOSTEIRO

(Anunciando) Sua Magestade, a Rainha D. Moralidade !

ACÁCIO

Estamos perdidos !

RAÍNHA

(Entrando. Todos se curvam à sua entrada) Recebi uma comunicação, informando-me que durante a minha ausencia se tinham dado neste palácio factos bastante anormais ! Vejo que a comunicação era verdadeira, porque encontro a sala do trono transformada em dancing ! Mas o que é que se passa no reino da Moralidade ? O Pudor - em toda a sua nudez ! A Verdade - mascarada ! O Comércio - de gazúa em pinho ! A Justiça - de olho aberto ! A Modéstia em grande luxo e a Castidade mais pintada que uma vedeta de revista ?

ACÁCIO

(Atrapalhado) Rainha Moralidade, eu quero explicar-te...

RAÍNHA

Gala-te ! Então tu, o Mordomo-Mór dos meus Paços do Reino da Moral Eterna, consentiste nesta reviravolta, neste golpe de Estado ? E a Vergonha a minha filha, a Princesa Herdeira, onde está ela, que a não vejo ?

ACÁCIO

(Aflitíssimo) Sua Alteza Real a Vergonha... fugiu do Palácio ! (Reboliço)

RAÍNHA

Que me dizes ? A minha filha perdeu-se ?

ACÁCIO

Perdeu-se a Vergonha, Real Senhora, perdeu-se a Vergonha ! E foi essa a principal razão de todo este descalabro que se deu no vosso Reino !

RAÍNHA

Explica-te !

ACÁCIO

Porque é que neste País de bem, do amor, da doçura, exemplo de sã moral - há cheques sem cobertura ? Porque é que há hoje meninas com cabelos à Tyrone e em troca há pipis penteadinhos à garçone ? Porque há p'r'aí tanto cão, tanta lábia e tanta ronha ? É só por esta razão: perdeu-se a Vergonha !

RAÍNHA

E nada fizeste para tornar a encontrá-la ?

ACÁCIO

Mandei vir da Alfácia, o vosso burgo mais famoso, o maior espertalhão destes Reinos, p'ra que vá procurar a Princesa ! E mandei pôr à sua disposição o mais formidável, o mais rápido meio de transporte dos tempos modernos - mas há três meses que espero por ele e o espertalhão não aparece ! (Ouvem-se fortes businas dentro) Ah ! Até que enfim chega o homem, p'ra minha satisfação !

RAÍNHA

Percebo ! Vem de avião ?

ACÁCIO

Não !

RAÍNHA

Num foguete de explosão ?

ACÁCIO

Não !

RAÍNHA

De que modo vem, então ?

O COLOSSO DE RODAS

(Sobe o F. deixando ver o radiador e as rodas da frente dum camion gigante. Numa das células do radiador abre-se uma janela, a cujo parapeito vem encostado o Compère)

ZÉ

Venho no camion gigante, a passo de procissão, a arrebentar co'as estradas e a atirar com tudo ao chão !

RAÍNHA

Mas porque foi que levaste quatro meses a chegar até aqui ?

ZÉ

É que o camion gigante a andar e o Alberto Ribeiro a cantar são doidinhos p'ra atrazar !

ACÁCIO

Chegou finalmente o espertalhão como eu lhe anunciei !

RAÍNHA

Mas porque é que esse camion não anda com a velocidade dos outros ?

ZÉ

Se me dá licença, eu explico ! O chefe dos motoristas, que está no alto a governar, não quer choques, nem quer pressas: quer que isto vá devagar ! Um dia, uns tipos, na estrada, vendo esta coisa a marchar, puseram-se à frente dela, p'ra ela não caminhar ! Alguém disse: sai da mão, p'ra não nos atropelar ! Mas o chefe, que é de Olhão, p'ra isto não se encravar, ao cocar que o camião, se lhe fugisse da mão, ia sair da direita e passar a andar p'la esquerda, protestou: P'la esquerda, não ! P'la esquerda, toca a travar ! P'la esquerda, outros que vão ! P'la esquerda, mais devagar ! E o camion vai seguir ! E o camion vai passar ! Os muros vão p'ró maneta ! As casas vão pelo ar ! Castanheiros, eucaliptos, pinheiros - pode arrancar ! Mas se encontra uma oliveira, cuidado ! Nem lhe tocar ! Pode ser tal oliveira, oliveira secular ! E arrancá-la do lugar, isso lá mais devagar ! (Cao o talão)

RAÍNHA

Deixem-me só com este homem ! (Sáem com música) Mas quem és tu e como te chamas ?

ZÉ

Zé Ramboia, p'ra servir vossa incelência !

RAÍNHA

Jesús ! Que horror ! Eu, a Moralidade, mandar procurar a minha filha, por um ramboia ?

ZÉ

Tá claro ! Só um ramboia é que conhece os sítios p'ra onde vão as meninas que fogem da mamã !

RAÍNHA

E que sítios são esses ?

ZÉ

São os sítios da paródia: os campos de futebol, os teatros, os cinemas, os clubes e os retiros fadistas... Ai, os retiros fadistas é que estão agora na moda !

RAÍNHA

Na moda porquê; esse espectáculo tão baixo ?

ZÉ

Baixo, D. Magestade ? Vá lá dizer isso em Lisboa ! Acham-no tão elevado, tão elevado, que até puseram os retiros no Bairro Alto ! E até lhe digo mais: já se fundaram escolas e conservatórios, onde se ensina a cantar o fado !

A ALUNA DO FADO

(Traz um caderno de música, onde vem solfejando)

ALUNA

Fa... Do...Fa...la.... Do... Mi...lá...Ré...Chá...lá... (Fechando o caderno) Disse ! Já não estudo mais hoje porque tenho a cabeça em água.

ZÉ

P'lo que vejo a menina vem atrapalhada com o solfejo.

ALUNA

Deixe-me cá ! Nunca pensei que este curso superior do fado desse tanto trabalho.

RAÍNHA

Então porque se matriculou nessa escola ?

ALUNA

Porque foi o papá que me disse: Minha filha: Isto hoje, o curso de direito ou de Medicina, não dá nada. Não há processo que dê mais dinheiro que arranjar um processo de cantar o fado, seja como fôr, nem há receitas mais rendosas que a dos fadistas. O melhor é tirares o curso de fado, e pronto. Catrapuz: Matriculei-me no Conservatório Fadistal. Ai ! Mas o curso é muito trabalhoso... Farto-me de estudar...

ZÉ

Então a menina pensava que estes fadistas que ganham aos contos de reis podiam chegar à situação que disfrutam se não queimassem muito as pestanhas, a estudar ?

ALUNA

Mas são uma data de disciplinas que uma pessoa tem que meter na cabeça. Ele é a bançoologia, ele é a gemedoria no espaço, ele é história fadistal... Olhe: Hoje tive eu uma nota de 20, nessa disciplina...

RAÍNHA

Então que lhe perguntaram ?

ALUNA

Perguntaram-me quais tinham sido os fados mais notáveis do reinado de D. José Miguel I.

ZÉ

E a menina respondeu a tudo ?

ALUNA

A tudo. Falei da D. Fernanda Perez de Trava e das suas pretensões às corôas da Emissora; falei da conquista do Luzo, por D. Filipe Pinto; disse depois que tinha havido a invasão de fados em todos os postos de rádio e que nesse reinado se tinham desenvolvido as tabernas das fadistas e as letras do senhor Linhares Barbosa.

RAÍNHA

Vê-se que está forte na matéria.

ALUNA

Agora onde eu me vi aflita foi no sistema métrico fadista.

ZÉ

Sistema métrico fadista ? Para que serve isso ?

ALUNA

Para medir os versos dos fados.

ZÉ

Então qual é a medida com que se medem os versos ?

ALUNA

É a sílaba. E os múltiplos da sílaba são: sílaba, decassílaba, hectosílaba, madre-sílaba, e Hermínia Sílaba.

ZÉ

E não cai um bocado de céu velho em cima desta aventêsma !

RAÍNHA

Quais são as habilitações que exigem para frequentar esse curso ?

ALUNA

Para a gente frequentar o curso do fado habilita-se a levar com uma cadeira em cima, com um pano encharcado na cara, etc. Isto custa mais que